

## A AFETIVIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: PERSPECTIVAS DOCENTES

### Joscimar Silva Araújo Nunes

Graduado em Pedagogia.

E-mail: [joscimar.silva.mt@gmail.com](mailto:joscimar.silva.mt@gmail.com)

### Lucinaira Maria Cristo

Graduada em Pedagogia.

E-mail: [lucinairacristo@hotmail.com.br](mailto:lucinairacristo@hotmail.com.br)

### Leonice Campos Souza

Graduada em Pedagogia.

E-mail: [gabycampos\\_tga@hotmail.com.br](mailto:gabycampos_tga@hotmail.com.br)

### Elizabete Lourenço de Cristo

Graduada em Pedagogia.

E-mail: [bety2207@hotmail.com](mailto:bety2207@hotmail.com)

### Juliana Reis Fonseca dos Santos

Graduada em Pedagogia.

E-mail: [jufonsecamt1984@gmail.com](mailto:jufonsecamt1984@gmail.com)

### Adnair de Souza Ferreira

Graduada em Pedagogia.

E-mail: [adnairsouza@hotmail.com](mailto:adnairsouza@hotmail.com)

DOI-Geral: <http://dx.doi.org/10.47538/RA-2023.V2N4>

DOI-Individual: <http://dx.doi.org/10.47538/RA-2023.V2N4-36>

**RESUMO:** O tema deste artigo é a afetividade na Educação Infantil. O objetivo desta análise teórica é explorar a questão de como a perspectiva da afetividade pode potencializar o processo de ensino e aprendizagem neste campo. O objetivo é compreender o significado da afetividade na educação e como uma discussão reflexiva sobre esse tema pode ser benéfica no ambiente de sala de aula. O foco deste tema é proporcionar uma visão sobre o papel da afetividade no ambiente escolar, pois apresenta um desafio para implementar este conceito no ambiente educacional.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação Infantil. Afetividade. Educação.

### AFFECTIVITY IN EARLY EARLY EDUCATION: TEACHER PERSPECTIVES

**ABSTRACT:** The theme of this article is affectivity in Early Childhood Education. The objective of this theoretical analysis is to explore the question of how the perspective of affectivity can enhance the teaching and learning process in this field. The objective is to understand the meaning of affectivity in education and how a reflective discussion on this topic can be beneficial in the classroom environment. The focus of this theme is to provide an insight into the role of affectivity in the school environment, as it presents a challenge to implement this concept in the educational environment.

**KEYWORDS:** Early Childhood Education. Affectivity. Education.

## INTRODUÇÃO

A investigação proposta visa agregar ao discurso sobre o papel das emoções no processo educativo durante as primeiras fases do desenvolvimento infantil. Esta investigação teórica foi criada para abordar a seguinte indagação: como a perspectiva das emoções pode melhorar a trajetória de ensino e aprendizagem na educação infantil, com o objetivo de reconhecer o significado das emoções no campo acadêmico e como o diálogo que se segue pode beneficiar o espaço de sala de aula dentro desta modalidade específica.

Caju (2016) enfatiza no livro “Representações Sociais sobre Afetividade: Uma Perspectiva Docente” que uma perspectiva emocional é essencial às práticas docentes para que a experiência de ensino/aprendizagem seja prazerosa e significativa. Em seu livro “Pedagogia da Autonomia”, Freire (1996) aprofunda a relação entre educadores e educandos, ressaltando a importância do afeto no ensino. Freire observa que o professor deve amar seus alunos e saber interagir com eles para transmitir conhecimentos de forma eficaz.

Em seu artigo “Afetividade e relação professor-aluno: ressignificando para melhor compreender”, Pereira (2017) propõe uma nova perspectiva sobre a afetividade no processo de ensino e aprendizagem. Primeiramente, ele esclarece o conceito de afetividade e destaca sua importância no crescimento pessoal. Em segundo lugar, ele expõe o objetivo do seu estudo, que é enfatizar a importância da afetividade na educação infantil. Por fim, o artigo apresenta o significado da afetividade no ambiente escolar e os desafios que surgem com sua implementação em ambientes educacionais.

## DEFININDO AFETIVIDADE

O termo “afetividade” refere-se ao processo de interação do indivíduo consigo mesmo e com o meio ambiente, fundamental no desenvolvimento humano. Na teoria psicogenética desenvolvida por Wallon, as emoções desempenham um papel crucial no crescimento de um indivíduo. Segundo Pereira, a afetividade na psicogenética Waloniana refere-se à capacidade de uma pessoa ser influenciada pelo seu entorno, seja de forma

positiva ou negativa. Isto implica que o desenvolvimento de um indivíduo é influenciado pelo seu ambiente e este, por sua vez, afeta o ambiente.

As primeiras experiências de afeto na vida de um indivíduo são reveladas através de seus comportamentos e atitudes desde o nascimento, que moldam seu modo de ser. Como afirma Caju (2016, p. 33), “Somos seres relacionais e, independentemente de nossas preferências, estaremos sempre conectados aos outros e necessitando de afeto”. Segundo Caju (2016), o afeto é um fenômeno expresso que reflete o modo de ser de um indivíduo em relação aos outros.

A afetividade é um fator complexo e essencial nas relações cotidianas que fornece a base para experiências de aprendizagem adquiridas através das experiências de vida. Como argumenta Caju (2016), a afetividade se manifesta em nossas experiências e na forma como lidamos com determinadas situações. O autor estabelece uma concepção de afetividade ao enfatizar que ela é orgânica e surge da essência do indivíduo como ser humano, proporcionando uma perspectiva única sobre esse fenômeno.

Ao colocar questões e reflexões, Caju abre um debate sobre o papel da afetividade no processo educativo, destacando o seu significado na humanização. Segundo o Caju (2016), as emoções estão intimamente ligadas aos acontecimentos, tanto positivos quanto negativos, e servem como meio de expressar nossas experiências pessoais. A autora enfatiza a importância de incorporar o afeto nas questões pedagógicas que dizem respeito ao processo educativo, especificamente em relação à aprendizagem do indivíduo. O aspecto afetivo é um componente essencial do processo de desenvolvimento de um indivíduo, pois molda suas experiências e sentido de ser.

O autor sugere ainda que o desenvolvimento humano é representado por meio de ações, sentimentos e emoções, e que examinar os desafios que os indivíduos enfrentam em seus relacionamentos durante seu processo de desenvolvimento requer a compreensão do conceito de afetividade, que é um termo único e singular.

O desenvolvimento do conhecimento do aluno é organizado e assimilado com base em suas experiências. Este processo molda o seu modo de vida e aumenta as suas capacidades. O processo educacional funciona como um guia para esse desenvolvimento. Contudo, o processo de ensino e aprendizagem enfrenta desafios quando se trata do papel

do afeto na educação, especialmente na Educação Infantil. Este estudo tem como objetivo explorar o tema da afetividade na educação e compreender o seu significado. A abordagem deste tema requer um exame crítico do papel do educador no processo educativo, reconhecendo o seu carácter inconclusivo. Como sugere Paulo Freire (1996), a educação baseia-se na ideia de estar em estado de desenvolvimento permanente.

Ao se deparar com o desafio de integrar o afeto ao processo de ensino e aprendizagem, particularmente no âmbito da Educação Infantil, é importante considerar o significado do afeto no espaço educativo. O afeto está enraizado na capacidade humana de expressão da própria essência e individualidade na dinâmica cotidiana da vida. A afetividade nas atividades educativas pode ser vista como um ato de amor que acolhe a situação tal como ela é, permitindo a manifestação de amor para consigo mesmo e para com os outros (Luckesi, 1996, p. 171).

Como sugere Paulo Freire (1996), é fundamental estar receptivo ao desejo de fazer o bem, ter a coragem de querer o que é melhor para os alunos e para a prática educativa da qual se participa. O autor argumenta que o desejo do professor pelo bem-estar do aluno é essencial e que experimentar alegria na educação é igualmente importante. A autora sugere que a expressão do afeto é possível pelo comprometimento do professor com a profissão e que a abertura para querer o bem dos alunos permite o aproveitamento da vida. A educação abrange a busca pelo conhecimento, a apreciação da beleza e os sentimentos de amor.

Envolve uma combinação de afeto, alegria, conhecimento científico e proficiência técnica, tudo a serviço da mudança ou, infelizmente, do status quo (Paulo Freire, 1996, p.140). Além disso, a autora destaca a importância dos gestos na sala de aula e como eles podem passar despercebidos. Segundo Paulo Freire (1996), é crucial refletir sobre a importância desses gestos diários no ambiente escolar. Para obter uma compreensão genuína do que a educação implica, é necessário reconhecer o significado de certas ações. Ao fazer isso, torna-se possível reconhecer e apreciar o valor das emoções, da sensibilidade, da intuição e da adivinhação.

## A AFETIVIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Dadas as premissas destacadas, é amplamente reconhecido que a dinâmica do afeto na Educação Infantil requer uma reflexão cuidadosa, especialmente à luz do seu impacto no processo de ensino/aprendizagem. Embora o desenvolvimento de uma criança abranja várias dimensões, é imperativo que as práticas pedagógicas sejam revistas criticamente. As emoções demonstradas em ambientes educacionais, incluindo, entre outras, alegria, tristeza, raiva e preocupação, podem influenciar significativamente os resultados.

Pereira (2017) sugere que “diferentes emoções nos permitem vivenciar situações que podem modificar completamente nossas disposições para ensinar e aprender, como o choro de uma criança ao frequentar a Educação Infantil pela primeira vez”. Esta perspectiva encoraja-nos a pensar para além dos limites da nossa formação acadêmica, encorajando-nos a ver o espaço da sala de aula e o aluno dentro dele sob uma nova luz. Uma questão premente a considerar é: como devemos abordar estas situações dentro do contexto da escola? O comportamento provocativo das crianças serve de sinal para que prestemos mais atenção ao seu comportamento, bem como à atuação dos educadores e das instituições de ensino na abordagem das diversas questões que surgem no processo educativo.

(...) vida afetiva e vida cognitiva são inseparáveis, embora distintas. E são inseparáveis porque todo intercâmbio com o meio pressupõe ao mesmo tempo estruturação e valorização. Assim é que não se poderia raciocinar, inclusive em matemática, sem vivenciar certos sentimentos, e que, por outro lado, não existem afeições sem um mínimo de compreensão (PIAGET, 1976, p. 16).

O trecho da Educação Infantil do artigo 29 da LDB 9.394/96 estabelece que o objetivo da educação infantil é promover o desenvolvimento integral das crianças até os cinco anos de idade, abrangendo seus aspectos físicos, psicológicos, intelectuais e sociais, e complementando os esforços da família e da comunidade. Portanto, entendemos que as crianças são consideradas sujeitos com um conjunto próprio de direitos que devem ser apoiados pela sua família e comunidade, conforme exigido por lei. Embora seja responsabilidade da família, da escola e da sociedade garantir que as crianças se

desenvolvam adequadamente, também é importante reconhecer que o cuidado e a educação são processos interdependentes.

A introdução de uma criança no mundo da educação é uma dimensão de experiências inéditas, onde ela encontrará diversas pessoas e situações, proporcionando-lhe a oportunidade de criar e vivenciar significados por meio de suas interações. Wallon acreditava que a Educação Infantil é um momento único na vida de uma criança, tornando-a uma experiência incomparável. A reflexão sobre a Educação Infantil nos obriga a examinar o conceito de prática pedagógica, que envolve a interação entre educadores e alunos, os alunos consigo mesmos e a produção de conhecimento.

A autora sugere que o processo educativo necessita dos processos indissociáveis de cuidar e educar. Diante disso, podemos concluir que a experiência de cada criança na Educação Infantil é uma etapa nova e conflituosa que facilita o processo de ensino/aprendizagem. Ao discutir a prática docente, inevitavelmente surge o tema da afetividade. É crucial refletir sobre o seu significado no processo educativo.

Ao falarmos da inteligência e da aprendizagem precisamos nos referir também, e sempre à emoção, às ligações e inter-relações afetivas. Seria impossível entender o desenvolvimento da inteligência sem um desenvolvimento integrado e convergente cada vez maior de nossos interesses e amores por aquilo que olhamos, tocamos e que nos alimenta a curiosidade (SALTINI, 1999, p. 50).

Como afirma Caju (2016), é preciso atuar como mediador no crescimento emocional do aluno, promovendo sua sensação de segurança no ambiente de aprendizagem e ao mesmo tempo incentivando uma aprendizagem eficaz. O papel do educador é vital no desenvolvimento do indivíduo, principalmente no que diz respeito à afetividade. Caju defende que as escolas devem reconhecer o impacto que têm na vida das pessoas e que os professores devem atuar como mediadores que valorizam e promovem o afeto nos seus alunos para uma aprendizagem significativa.

As práticas pedagógicas, direta ou indiretamente, possuem uma dimensão afetiva que deve ser enfatizada. Ao longo da história, o processo educativo esteve centrado na razão e no desenvolvimento das capacidades cognitivas, levando à desconsideração do papel da afetividade na aquisição do conhecimento. Contudo, com o advento de uma nova compreensão do desenvolvimento humano, tornou-se claro que as dimensões cognitiva e



afetiva da educação não podem ser separadas e são, na verdade, duas faces da mesma moeda.

Portanto, é fundamental considerar o impacto das decisões tomadas durante o processo de ensino, incluindo propostas e procedimentos avaliativos, no desenvolvimento do aluno. Em última análise, o significado da afetividade nas práticas pedagógicas não pode ser exagerado e é um componente crucial do tecido educativo.

## CONCLUSÃO

A importância do afeto no crescimento de um indivíduo, especialmente no domínio da educação, não pode ser exagerada. É crucial compreender que a afetividade é um conceito distinto e que o afeto desempenha um papel fundamental na forma como os indivíduos interagem entre si, seja de forma construtiva ou prejudicial. Como tal, é imperativo que o processo de ensino e aprendizagem incorpore a afetividade como um ingrediente potente nas práticas pedagógicas.

Em nosso estudo sobre a afetividade na Educação Infantil, nos referimos a estudiosos como Caju (2016), que se aprofundou no tema da afetividade na educação, Freire (1996), que expôs sobre a relação entre alunos e educadores em sua pedagogia da autonomia e Pereira (2017), que esclarecem o impacto da afetividade no processo educativo. Reconhecemos a prática do diálogo como fundamental e as virtudes de ouvir e acolher devem ser enfatizadas. Uma educação que valoriza a fala e a escuta, que nutre com cuidado e carinho, é aquela que merece respeito.

O termo “afetividade” desempenha um papel significativo na prática educativa. Oferece aos educadores a oportunidade de criar um ambiente positivo e agradável para a Educação Infantil. Isto representa um desafio para os educadores incorporarem a afetividade como um conceito central em suas metodologias de ensino. Eles precisam implementar abordagens pedagógicas diversas que promovam o respeito e a admiração por seus alunos, utilizando o afeto como uma nova perspectiva para a educação.

## REFERÊNCIAS

BRASIL, Presidência da República. Casa Civil. Lei no 9.394/1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília, DF: Diário Oficial 23 dez 1996.

CAJU, M.S. **Representações sociais sobre afetividade: um olhar docente**. João Pessoa-PB, GSN,2016.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**. Saberes Necessários à Prática Educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2019.

PEREIRA, Z.F. **afetividade e relação professor-aluno: ressignificar para melhor entender**. in.: experiências em ensino, pesquisa e extensão na universidade: caminhos e perspectivas. silva, geranilde costa e; lopes, monalisa soares; monteiro, rita maria paiva (orgs.). fortaleza: imprese, 2017.

LUCKESI, C.C. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. 14<sup>a</sup> ed. São Paulo: Cortez, 1991.

SALTINI, C.J.P. **Afetividade e inteligência: a emoção na educação**. 4<sup>a</sup> ed. Rio de Janeiro: DP & A, 2008.

Submissão: junho de 2023. Aceite: setembro de 2023. Publicação: novembro de 2023.